

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGENS E PRESSUPOSTOS¹

Ana Paula Dutra², Maria Cristina Pansera De Araújo³.

¹ Estudo teórico sobre Educação em Saúde no curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Unijui.

³ Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui

INTRODUÇÃO

A Educação em saúde vem sendo trabalhada nos últimos anos com mais intensidade, pois aborda conceitos relacionados a diferentes áreas do conhecimento. A saúde em si precisa ser compreendida e discutida por diferentes disciplinas na Educação Básica, como apresentado pela Organização mundial de saúde: “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”.

O ensino tradicional voltado para a saúde é centrado em práticas de higiene ou mesmo questões envolvendo saneamento básico, já o ensino em saúde vem ganhando espaços maiores ao relacionar questões ambientais preocupando-se com o meio social e físico que ocupamos como cidadãos.

Levando em conta a relevância que a saúde possui para os cidadãos, o presente escrito busca apresentar e discutir diferentes abordagens e pressupostos que envolvem a Educação em saúde, articulando ideias e fundamentos dos parâmetros curriculares nacionais como tema transversal, assim como estudos relacionados ao tema. Perpassando por diferentes contextos e realidades, pontuando o que está sendo pesquisado e discutido na área.

METODOLOGIA E DISCUSSÃO

As ideias levantadas no presente trabalho têm por base escrita dos parâmetros curriculares nacionais (PCN), na sua abordagem que trabalham o tema transversal saúde. Buscamos por meio de uma análise documental, marcações de trechos no material que permitam identificar a concepção de saúde subjacente ao texto, para posteriormente dialogar com o auxílio de outros autores para entender o que e como se ensina sobre saúde nas escolas, assim como relacionar como está sendo ensinado o tema de cunho importante para viver e compreender o ambiente onde vivemos.

De uma maneira geral a educação é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde. “Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade” (PCN, 1998, p.245).

Para isso é necessário que o professor conheça a epistemologia do saber que está ensinando, ou seja, entender que por de trás daqueles conceitos existem estudos anteriores sobre aquilo, que nos auxiliam na compreensão e entendimento do ensino em saúde no momento.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

A Educação em saúde está relacionada com a área da educação ambiental, conforme os autores o desenvolvimento adequado das atividades de educação ambiental e de educação em saúde, tanto no espaço escolar como fora dele, com crianças e adultos, tem infinitas possibilidades, que devem ser estruturadas de acordo com cada situação em particular (MOHR & SCHALL, 1992, p.201).

Entender que essas possibilidades de ensino oportunizam aos alunos conhecerem o contexto no qual estão inseridos e visualizarem a partir das práticas dos professores que a Educação em saúde relaciona-se com outras áreas do conhecimento, cabendo ao professor relacionar e abordar esses conceitos de forma clara onde os alunos possam compreender que a saúde está vinculada a realidades que vão além das informações relacionadas a hábitos de higiene pessoal ou coletiva, ou mesmo a estudo de doenças. A Educação para a saúde ou em saúde visa a contribuir para uma qualidade de vida em que não seja valorizada apenas a longevidade, mas a longevidade saudável, de forma que as pessoas possam usufruir de uma vida mais longa com boa saúde. Essa possibilidade é viável desde que a pessoa utilize alguns conhecimentos científicos a seu favor relativos à alimentação, a exercícios, a cuidados com a vida pessoal e profissional. São informações cultivadas durante toda a vida e nos mais diversos espaços que possibilitam ao indivíduo e ao grupo assumir novas atitudes e tomar decisões conscientes (MELLO & GUAZZELLI, 2011, p.31).

Observando o que diz os PCN no que se refere ao ensino de saúde, é consistente trazer pontos levantados quanto aos mecanismos, condições de vida e o meio social onde vivem

Intrincados mecanismos determinam as condições de vida das pessoas e a maneira como nascem, vivem e morrem, bem como suas vivências em saúde e doença. Entre os inúmeros fatores determinantes da condição de saúde, incluem-se os condicionantes biológicos (sexo, idade, características pessoais eventualmente determinadas pela herança genética), o meio físico (que abrange condições geográficas, características da ocupação humana, fontes de água para consumo, disponibilidade e qualidade dos alimentos, condições de habitação), assim como o meio socioeconômico e cultural, que expressa os níveis de ocupação e renda, o acesso à educação formal e ao lazer, os graus de liberdade, hábitos e formas de relacionamento interpessoal, as possibilidades de acesso aos serviços voltados para a promoção e recuperação da saúde e a qualidade da atenção por eles prestada (PCN, 1998, p.251).

A escola nesse contexto é primordial, pois é por meio dela que os conceitos relacionados à saúde vão ser transmitidos, “é ela que instrumentalizará intelectualmente, os alunos para que analisem criticamente a realidade e possam fazer, no campo da saúde, escolhas autônomas e informadas” (MOHR, 2002, p.70).

Ademais, a escola no fim de seu ciclo escolar do ensino fundamental almeja alcançar objetivos traçados pelos PCN, e no que se refere ao ensino de saúde, pretende que os alunos sejam capazes de:

- compreender saúde como direito de cidadania, valorizando as ações voltadas para sua promoção, proteção e recuperação;
- compreender a saúde nos seus aspectos físico, psíquico e social como uma dimensão essencial do crescimento e desenvolvimento do ser humano;

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

- compreender que a saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vive;
- conhecer e utilizar formas de intervenção sobre os fatores desfavoráveis à saúde presentes na realidade em que vive, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- conhecer os recursos da comunidade voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde, em especial os serviços de saúde;
- responsabilizar-se pessoalmente pela própria saúde, adotando hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo (PCN, 1998, p.269).

Enfim, a partir desse escrito foi possível visualizar e compreender como a escola entende o ensino da saúde ou a Educação em saúde nas escolas, a partir do PCN. Foi possível diagnosticar que a mesma tem a finalidade de instruir o aluno para a sociedade, e que seu ensino vai além do estudo de doenças e prevenção de doenças, e que precisa andar junto com a educação ambiental, enfocando atitudes que precisam ser lembradas para que com a mediação do professor o aluno possa construir um espírito crítico e cidadão quanto às questões existente no contexto em que vive.

CONCLUSÕES

Enfim a educação em saúde passa a ser discutida por diversas áreas, pois vai muito além das doenças, passando por diferentes realidades cotidianas, onde deve ser levado em conta as realidades sociais, as situações de miséria e as possibilidades de autocuidado; de promoção de vida e prevenção de saúde.

Ademais, entender esse contexto possibilita auxiliar o professor principalmente no que tange sua própria formação. Por isso, pesquisar, discutir o que está se fazendo concede um leque de possibilidades de inovar as ações docentes, como também compreender e refletir sobre suas próprias práticas, primando pela valorização das ações desenvolvidas em âmbito escolaracadêmicocientífico.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde; Parâmetros Curriculares Nacionais; Promoção de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.436p.

MELLO, L., GUAZZELLI, I. A alfabetização científica e tecnológica e a educação para a saúde em ambiente não escolar. R. B. E. C. T., vol 4, núm 1, jan./abr. 2011.

MOHR, A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. Tese (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, fev, 2002.

MOHR, A. &SCHALL, V. T. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 8 (2): 199-203 , abr/jun, 1992.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa